



1 CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA AMBIENTAL

2 URC LESTE MINEIRO

3 ATA DA 96ª REUNIÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 17/09/2013

4 Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata – não, precisa  
5 não, pode deixar aí, qualquer coisa. Boa tarde a todos, boa tarde. Gostaria de convidar a todos  
6 os conselheiros que tomem seus respectivos acentos, nós vamos iniciar a nossas, a nossa  
7 reunião de hoje. Bem, inicialmente verifico a disponibilização da convocação do dia  
8 07/09/2013, então dentro do prazo regimental, portanto, e iniciando a reunião, gostaria de  
9 trazer aqui um comunicado:

10 \_ Memorando nº33 SEMAD gabinete adjunto, Belo Horizonte, 16 de setembro de 2013;

11 \_ Senhores conselheiros, diante da impossibilidade de comparecer o titular e primeiro  
12 suplente, representante da SEMAD junto ao URC Leste Minas, leste mineiro, conforme  
13 disposição estabelecida na Deliberação COPAM nº 485/2013 indico o senhor Vander José  
14 Torres de Azevedo, Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
15 para presidir a 96ª Reunião Ordinária da Unidade Regional Colegiada, COPAM Leste  
16 Mineiro que será realizada no dia 17 de setembro de 2013 as 14hs no município de  
17 Governador Valadares, atenciosamente Danilo Vieira Junior, Secretário de Estado-Adjunto de  
18 Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, presidente do URC COPAM Leste Mineiro,  
19 então aqui ficam as justificativas da, o não comparecimento do Dr. Leonardo Sorbliny  
20 Schuchter e estarei aqui presidindo a reunião de hoje, verifico por (**não entendi**) a presença  
21 dos conselheiros para abertura e passo inicialmente para a execução do Hino Nacional  
22 Brasileiro, convido a todos para de pé podermos ouvi-lo, escutá-lo. Dando prosseguimento,  
23 então, entro na parte de comunicados da abertura do secretário, comunicados dos conselheiros  
24 e assuntos gerais, alguns dos conselheiros desejam fazer o uso da palavra? Pois não  
25 conselheiro, fica a vontade. Jose Ângelo Paganini, Fundação Relictos - nossa Unidade  
26 Colegiada aqui licencia alguns empreendimentos, APA's turno da região lá de (*falha na*  
27 *gravação*) eu só queria fazer um alerta para uma decisão da justiça, foi concedida aí dia 04 de  
28 setembro e nessa decisão dentre outras coisas ela está suspendendo ai o, qualquer  
29 autorizações, anuência suspensas ou licenças para implantação de empreendimentos  
30 minerários, abertura de vias, parcelamento de solo, silviculturas nas áreas de geo-sistemas  
31 ferruginosos na APA sul na região de BH, então gostaria que o pessoal ficasse atento a essa  
32 nova limitação. Maria Helena, SUPRAM Leste - boa tarde senhores conselheiros, gostaria de  
33 infirmar ao senhor conselheiro, nós já recebemos essa orientação e já estamos colocando em  
34 prática tendo em vista que existem alguns processos dos quais nós somos gestores, algumas  
35 regiões das quais nós estamos incluídos, então nós já estamos com essa orientação para não  
36 formalizar nada que esteja na APA Sul, mas a gente agradece pelo cuidado do conselheiro.  
37 Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata - algum outro  
38 conselheiro deseja fazer o uso da palavra? Comunicado aos conselheiros e assuntos gerais.  
39 Então passemos para o item 4 da nossa, nossa ata, nosso superintendente gostaria de fazer  
40 algumas colocações aqui, eu vou deixar no início dos trabalhos pra facilitar.



41 Maria Helena, SUPRAM Leste - nós gostaríamos de agradecer a presença dos nossos colegas  
42 Marcelo, Raquel, Jaqueline e Ryan pela presença, ok! Muito obrigado colegas. Wander José  
43 Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata- então, passemos então para  
44 o item 4 da nossa ata, exame da ata da 95ª Reunião Ordinária de 20/08/2013, os conselheiros  
45 que são pela aprovação tal como disponibilizado no site, permaneçam como estão, a ata  
46 portanto foi APROVADA. Passemos pro item 5, inicialmente gostaria de dizer que vou  
47 proceder conforme vem sendo corriqueiro na casa a leitura de todos os itens e a oportunidade  
48 de destaque aos conselheiros e depois o retorno, a votação direta dos itens que não tiverem  
49 destaque e aqueles que tiverem destaque reservar para um segundo momento. 5. Processo  
50 Administrativo para exame da Licença Prévia: 5.1 Vital Engenharia Ambiental S.A. - Aterro  
51 para resíduos não perigosos - classe II, de origem industrial, aterro para resíduos perigosos -  
52 classe I, de origem industrial - Santana do Paraíso/MG - PA/Nº 01273/2002/004/2012 -  
53 Classe 6. Apresentação: Supram LM. Destaque? Conselheiro poderia repetir que eu não ouvi.  
54 Jose Ângelo, Fundação Relictos. Processo Administrativo para exame da Licença de  
55 Instalação Corretiva: 6.1 Luciano de Oliveira - ME - Tratamento químico para preservação de  
56 madeira - Santa Maria do Suaçuí /MG - PA /Nº 09346/2012/001/2012 - Classe 3.  
57 Apresentação: Supram LM. Destaque? Algum outro destaque? 7. Processos Administrativos  
58 para exame da Licença de Operação Corretiva: 7.1 Madelite Indústria e Comércio de Madeira  
59 Tratada Ltda. - Tratamento químico para preservação de madeira - Timóteo/MG - PA/Nº  
60 00088/2002/001/2011 - Classe 3. Apresentação: Supram LM. Destaque? 7.2 Scherrer e  
61 Merklein Indústria e Comércio Ltda.- Extração de água mineral ou potável de mesa,  
62 moldagem de termoplástico não organo-clorado, sem a utilização de matéria-prima -  
63 Resplendor/MG - PA/Nº 00293/2000/005/2011 DNPM 832347/1993 - classe 3.  
64 Apresentação: Supram LM. Destaque? 8. Processos Administrativos para exame de Revalidação  
65 da Licença de Operação: 8.1 Transportes Nova Era Ltda. - Transporte rodoviário de resíduos  
66 perigosos - classe I - Nova Era/MG - PA/Nº 22418/2005/002/2012 - Classe 3. Apresentação:  
67 Supram LM. Algum destaque? Sem destaque. 8.2 Companhia de Saneamento de Minas  
68 Gerais - COPASA - ETE Ipanema - Tratamento de esgotos sanitários - Ipatinga/MG - PA/Nº  
69 00072/1994/010/2012 - Classe 5. Apresentação: Supram LM. Algum destaque? O item 8.3  
70 por recomendação da superintendência e da equipe técnica será retirado de pauta, então caros  
71 conselheiros nós iremos fazer o julgamento de apenas um item que não foi algo de destaque;  
72 Refere-se ao item 8.1- Transportes Nova Era LTDA, então aqueles conselheiros que são pela  
73 aprovação desse processo nos termos do parecer único constante dos autos permaneçam como  
74 estão, processo administrativo APROVADO. Retornaremos agora neste momento aos  
75 pareceres que foram objeto de destaque, iniciando por óbvio com o item 5.1, dando, portanto,  
76 a oportunidade para manifestação do conselheiro Jose Ângelo, certo. Conselheiro a palavra e  
77 sua, favor faça o uso da palavra. Jose Ângelo Paganini, Fundação Relictos - bom, o processo  
78 da Vital opera um, uma central de resíduos no vale do aço há algum tempo, o processo em  
79 questão seria para habilitar esse depósito a receber resíduos classe 2 e classe 1, não e isso, no  
80 parecer técnico tem uma tabela, tabela 2, onde é descrito ali os tipos de resíduos e uma  
81 característica geral da célula onde vão ficar esses resíduos, eu estou com algumas dúvidas e  
82 gostaria de esclarecimento, também no parecer ele fala que o aterro pra classe, resíduo classe  
83 2A e 2B as valas vão ser revestidas com PAD 2 mm de espessura, certo, vai ter uma camada



84 de material argiloso compactadas em 30 cm, depois vem essa manta e por fim serão colocados  
85 os resíduos. Nessa descrição desses resíduos classe 2 e classe 3 não fala na existência de  
86 dreno pra coleta de possíveis lixiviados desse material, porque fala que esse material vai ser  
87 colocado a seco lá, não e isso, mas eu tenho uma dúvida, essa célula vai ser colocada embaixo  
88 de algum galpão ou vai ser a céu aberto? Que mesmo colocando, no meu entendimento,  
89 mesmo você colocando material seco em época de chuva, você vai ter esse material  
90 umedecido e se você não tiver dreno você corre o risco ate de alagar a célula lá com água,  
91 então eu acho que eu no meu modo de entender acharia que essa célula deveria ter também  
92 uma camada de dreno pra possível lixiado e que esse material fosse levado para as lagoas de  
93 tratamento, que vão ter duas, não é isso, e tem o; é isso mesmo? Tem ou não tem esse dreno?  
94 Juliana, SUPRAM Leste - em relação a essa parte da impermeabilização no aterro que vai  
95 ficar os resíduos industriais mas não perigosos, logo abaixo aí na página 6 no item 4.1, no  
96 último parágrafo desse item fala dos drenos de águas subterrâneas, não e referente justamente  
97 a esses percolados em caso de, de, na época de chuva, que. José Ângelo Paganini, Fundação  
98 Relictos - o que deu pra, deu pra entender aqui é que abaixo dessa manta você vai ter uma  
99 camada de dreno pra evitar que o lençol freático aflore ali, mas eu to falando da água de  
100 chuva que vai cair em cima dessa bacia, essa bacia tem uma dimensão relativamente grande,  
101 não é isso, a dimensão dela deve ser, então vai ser em cima do material depositado, vai ter  
102 precipitação e a água vai ser acumulada, essa água de chuva que vai entrando ali,  
103 provavelmente vai lixiviando esse material, então vai produzir um material conforme a  
104 quantidade de chuva você vai correr o risco de encher esse negócio e haver transbordamento e  
105 a minha preocupação é se não seria necessário que no fundo da bacia usa-se drenos que  
106 levasse pra bacia de tratamento, ou se do jeito que está proposto seria o suficiente, deveria ter  
107 um (*falhas na gravação*) Juliana, SUPRAM Leste – é, neste parágrafo ele fala que vai possuir  
108 drenos para a coleta de líquidos percolados pelo resíduo posterior ao encaminhamento, para o  
109 sistema de tratamento e circulação de afluentes livres. José Ângelo Paganini, Fundação  
110 Relictos - qual o parágrafo? Juliana, SUPRAM Leste - no item 4.1, na página 6, no último  
111 parágrafo desse item, 4.1. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - deixa eu só ver aqui um  
112 minutinho só. Juliana, SUPRAM Leste - na segunda, na penúltima linha. José Ângelo  
113 Paganini, Fundação Relictos - na tabela 2, você tem lá resíduo classe 1 ou item 1, resíduo de  
114 classe 2A, no item 2 resíduo 2A não fala nada que seria com dreno, já no resíduo classe 1 ai  
115 você fala com drenagem de percolar, de percolado os dois de cima não está, não estão  
116 identificando que vai ter essa drenagem, aí você fala que no item 4, no item 4.1 aí fala que e  
117 um dreno abaixo do, do, da impermeabilização, não é assim, seria necessário que pensasse  
118 nesse assunto, certo, que fala que vai ter um dreno por baixo, se a manta furar vai sair alguma  
119 coisa e esse dreno vai pegar. Não? Juliana, SUPRAM Leste - eu vou ler esse parágrafo,  
120 porque nele fala, às vezes a interpretação, mais nesse parágrafo ta falando da existência desse  
121 dreno para o percolado em caso de eventual chuva, tiver algum, algum geração de algum  
122 influente tem um dreno direcionando para o sistema de tratamento. Na base da área do  
123 aterramento serão implantados drenos de água subterrânea sobre liner de impermeabilização  
124 que terão finalidade aliviar eventuais pressões hidráulicas inferiores, bem como servir como  
125 dreno testemunho da estanquidade do sistema de impermeabilização que também possuirão  
126 drenos para coleta de líquidos percolados pelo resíduo e posterior encaminhamento para o  
127 sistema de tratamento e recirculação de afluentes líquido. Existe, existirá esse dreno. Vai



128 existir esse dreno, além do sistema de impermeabilização vai existir o dreno. José Ângelo  
129 Paganini, Fundação Relictos - existe, vai existir dreno. A dúvida seria esse, então nós temos o  
130 dreno, eu to mais tranqüilo, um outro ponto aí que fiquei preocupado, porque ele cita como  
131 vão ser feitos esses drenos e ele cita aí utilização de escoreas de auto forno para fazer o dreno.  
132 A escorea de auto forno ela tem uma característica, ela é moída, ela é usada também para fazer  
133 cimento, ela da uma liga ali e transforma-se praticamente numa rocha, então se você for usar  
134 essa escorea pra construção desses líquido, esses drenos, eu tenho dúvida se ela não vai  
135 inviabilizar o papel de drenagem desse material, se ele não vai unir as outras, os outros  
136 componentes do dreno anulando a capacidade de drenagem desse dreno, gostaria que se desse  
137 uma atenção a isso. Essa escorea de auto forno moída e misturada com argila e vira cimento,  
138 se você mistura só com terra ela também da uma liga e funciona basicamente como cimento,  
139 se você for misturar essa escorea de auto forno com brita quatro, pedra, etc, você vai, se corre  
140 o risco de inviabilizar o papel de drenagem, mas como eu não sou técnico eu to só deixando  
141 um alerta pra que vocês verifiquem aí se seriam pertinente ou não o uso desse material.  
142 Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata – área  
143 técnica? José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - eu não sei como vai ser utilizada essa  
144 escorea, se e só pra fazer a base da, da, do, da vala, eu só to fazendo um alerta pra que vocês  
145 fiquem atentos a esse possível problema, pode ser que seja só a base pra instalação do resto do  
146 dreno e não tenha problema e ai ela vai funcionar direito. Wander José Torres de Azevedo,  
147 Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata - equipe técnica, gostaria de ouvir a palavra do  
148 empreendedor porque ele pode dar, que eu estou percebendo que isso aí é questão referente a  
149 execução técnica deles do sistema, então quer dizer, ele poderia dar uma explicação melhor  
150 pra nós aí. Juliana da Surit - eu estou representando a Vital. E, na verdade houve, já houve  
151 alteração nessa utilização da escorea, inclusive hoje já e usada a própria brita pra fazer os  
152 drenos, então só uma correção, permita-me. Wesley, SUPRAM Leste - José Ângelo, desculpa.  
153 José Ângelo a argila não vai ser misturada com a brita onde vai se dar o escoamento não, se  
154 não perde a porosidade do dreno ela é a cama só. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos -  
155 é, se for a cama só deve funcionar, por exemplo, eu estou só alertando uma preocupação. Uma  
156 outra coisa seria que me preocupa as lagoas de tratamento, vocês vão fazer tratamento por  
157 batelada, certo, imagino que vocês vão, os drenos vão encaminhar o percolado todo pra uma  
158 área só, na época de chuva vai água de chuva também e essas lagoas enchem muito  
159 rapidamente, vocês vão analisar a água que está na lagoa e se for necessário fazer um  
160 tratamento físico-químico e na hora que a água estiver ok aí abre a torneira e manda pro curso  
161 d'água, e isso? Essas duas lagoas só vão comportar essas, essas chuvas que estão cada vez  
162 mais intensas e qual a garantia que se tem que essas lagoas vão ser só abertas se tiver  
163 neutralizada a água que está dentro dela, dessa lagoa. É isso, é do jeito que eu to imaginando  
164 ou vai funcionar de maneira diferente. Juliana, Vital - representando a Vital - na verdade a  
165 água tratada ao afluyente que vai sair dessas lagoas de tratamento ela vai ser utilizada pra  
166 aspersão no próprio empreendimento, ela não vai ser lançada em curso d'água. José Ângelo  
167 Paganini, Fundação Relictos - mais no, no parecer fala que ela vai estar, ela vai ser  
168 neutralizada, não e isso? Wesley, SUPRAM Leste - água será tratada realmente, a água não,  
169 o afluyente será tratado só que no parágrafo 3º do item 4.3 e isso que a gente tava conversando,  
170 vai ser utilizada pra apagar algumas emissões atmosféricas como a umectação, ela vai ser  
171 disposta nas vias de acesso após tratamento ao ser lançada. José Ângelo Paganini, Fundação





172 Relictos - na época de seca, acho que gasta a água todas depois chega na época de chuva já  
173 tem e barro nas vias, então não tem utilidade nenhuma nessa, nessa água, nos vamos ter  
174 capacidade de estocagem dessa água durante esse período de chuva todo, ou durante o período  
175 de chuva a água vai ser descartada já que ela não tem utilidade pra supressão que a natureza  
176 está aspergindo. Wesley, SUPRAM Leste - essa é uma das finalidades delas, consta também  
177 como aspersão sob resíduo, pátio de descarga, resfriamento de resíduos que chegarem a altas  
178 temperaturas que podem prejudicar a estrutura das, das estruturas impermeabilizantes,  
179 irrigação de jardins e lavagem de veículos. Ela não teria somente uma, vamos dizer assim,  
180 uma aplicação. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - ok, agora o que me preocupa mais  
181 é na parte de análise do meio socioeconômico o estudo fala que foram levantados e analisados  
182 dados relativos a propriedades, população, equipamentos sociais, infra-estrutura a serem  
183 afetados pelo empreendimento na AID foram caracterizados as propriedades rurais e  
184 domicílios urbanos com aplicação de um questionário estruturado em se tratando de  
185 propriedades rurais são ao todo 4 sítios, 2 fazendas, além disso foram caracterizados 38  
186 domicílios distribuídos em 3 áreas distintas. Bom, nós todos que moramos lá no vale do aço,  
187 sabemos que está sendo construído um condomínio, um loteamento fazendo divisa com esse  
188 empreendimento esses estudos de vocês não levam isso em consideração, porque não seria  
189 conveniente levar isso em consideração? Certo, não seria necessário a gente levar em  
190 consideração esse loteamento, isso vai afetar os futuros moradores, como é que está a situação  
191 do loteamento, o loteamento está sendo embargado, como e que é? Como está essa relação? O  
192 estudo não faz referência, é um loteamento grande, um número elevado de residências, isso  
193 pode vir trazer um problema e conflito muito sério na região. Como é que? Por que não se  
194 trata isso nos estudos? Alex, Responsável da Vital Ambiental - com relação ao, como é que é  
195 o nome o condomínio ao lado lá, a gente sabe que tem um problema que ele já está recebendo  
196 uma ação civil já, isso está em percurso, só não sei como e que vai acontecer no futuro, mais  
197 está sendo embargado realmente como o senhor falou. José Ângelo Paganini, Fundação  
198 Relictos - pois é, mas vocês não podem ignorar o fato que está ali, o estudo de vocês tem que  
199 tocar no assunto, tem que ter uma solução pra isso, isso é importante, deixar o, você falou  
200 que está sendo embargado e se a justiça for a favor deles, como e que fica, certo, o  
201 loteamento, pois é, tem que ser, eu acho que o empreendimento também teria que ser visto  
202 uma vez que o loteamento está sendo construído, o aterro, o aterro pra resíduos, o depósito  
203 para resíduos 2 e 3 está sendo proposto a ser construído então ele tem que levar em  
204 consideração isso também, acho que isso seria necessário. Wander José Torres de Azevedo,  
205 Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata - eu tenho que dar um pitaco aqui que, ao que  
206 tudo indica o loteamento é irregular né, bem nós estamos dentro de um licenciamento  
207 irregular, não e verdade, então assim, a gente não pode fechar os olhos, é um ato irregular e  
208 eles tem que buscar a regularização antes, a gente fazer uma análise desse tipo de atividade  
209 sendo que ela está sendo feita ao (*falhas na gravação*) da legislação é dizer que a gente tem  
210 respeitar o que não é, que a legislação não está sendo respeitada, então eu acho que nós temos  
211 que colocar alguma ponderação de interesses aí no sentido de buscar regularização, esse tipo  
212 de coisa que nós estamos vendo, e eu verifico também a existência de um aterro que ao que  
213 tudo indica está com todas as suas especificações lançadas, então essa, a gente tem que ter em  
214 (*falhas na gravação*) também que nós temos que beneficiar aqueles que vem ao órgão e  
215 também vem fazer o seu dever de casa, claro que a gente não vai fechar os olhos pra tudo,



216 mas ao que tudo indica a área em sua essência bem propicia ao licenciamento ambiental a  
217 essa atividade de aterro. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - senhor presidente, eu não  
218 sei se o está irregular ou não, deveria estar escrito aqui, nesse parecer já que nós estamos  
219 julgando, teria ter informações sobre isso para que eu possa fazer o julgamento consciente,  
220 eficiente, eu estou falando que não tem informação nenhuma, ta se ignorando um fato e se  
221 tiver a prova, se tiver legal o loteamento, não sei, vocês teriam que falar pra mim nesse  
222 parecer, ok. Maria Helena, SUPRAM Leste - olha só, nós temos que considerar uma questão  
223 seguinte; é necessário que haja um dispositivo para tratar o lixo, ele chegou lá primeiro, essa é  
224 uma questão. Segunda questão, o loteamento se estiver regular de acordo com a sua  
225 vizinhança ele vai permanecer lá, se ele não estiver ele não vai ficar lá, até porque nós não  
226 podemos ignorar que um município não tenha um local pra dispor seu lixo, seus resíduos,  
227 então nós não podemos ignorar isso, agora o condomínio e na nossa, na nossa SUPRAM nós  
228 ainda não licenciamos esse condomínio, quando ele vier buscar esse licenciamento nós vamos  
229 tomar as medidas cabíveis, até porque não é do nosso interesse fazer as coisas de forma  
230 irregular, então nesse momento que nós estamos licenciando é o aterro sanitário, não é o  
231 condomínio, o condomínio quando buscar o licenciamento ele será tratado com devido rigor,  
232 seu conselheiro, entendeu? Jose Ângelo Paganini, Fundação Relictos - a gente sabe que existe  
233 uma determinação (*falha na gravação*) uma distância mínima de 500m, não e isso? De áreas  
234 urbanas até o depósito de resíduos, o que está, eu imagino que o que está em discussão é esses  
235 500m, teriam que ficar com a responsabilidade de quem, eu gostaria aqui que o cinturão verde  
236 do empreendimento, depósito de resíduos lá fosse especificados, qual a largura, se esse  
237 cinturão verde tiver esses 500m pedido em lei, não vai ter problema nenhum, agora também  
238 não sei se, não sei se é justo se não é, a justiça que deve decidir essa questão, de quem que é  
239 essa responsabilidade de manter esses 500m, é do proprietário vizinho ao empreendimento  
240 que vai ter que arcar com isso ou do empreendedor do aterro que teria que deixar a margem  
241 de segurança dentro de seu terreno? A justiça é que vai ter que decidir isso, não é, agora, pra  
242 gente ter que fazer esse julgamento aqui teria que saber essas questões todas, o empreendedor  
243 teria que por no relatório dele essas questões e não colocou, ignorou, certo, eu gostaria que  
244 essa, esse relatório, essa coisa fosse complementada com essas informações pra que a gente  
245 possa analisar e fazer um julgamento aí mais adequado, então agora se fosse possível, não sei  
246 qual que seria o procedimento correto, baixar isso em diligência, ter qualquer coisa a respeito  
247 para que essas informações venham pra gente ter condições de emitir nosso parecer. Juliana,  
248 Vital - é, na verdade os 500m eles tem que ser respeitados de área urbana, então a  
249 especificação que existe é a predefinição pra você definir a área do aterro é o distanciamento  
250 de 500m de área urbana, então como não era área urbana foi providenciado licenciamento  
251 mediante lei do aterro, então se a área urbana esta chegando e ela que vai ter que respeitar os  
252 500m a partir de então, o aterro chegou primeiro, além disso já existe um aterro de resíduos  
253 domiciliares licenciado no local, então isso é só uma, é só uma, digamos assim, uma  
254 adjacência ao aterro que já existe. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - eu sei eu  
255 conheço, mais o que eu to falando e que a questão X do problema que está sendo discutido,  
256 inclusive pelo pessoal do loteamento essa, essa questão de quem que é a responsabilidade dos  
257 500m. Eu posso, eu posso até, eu posso até ter esse entendimento também, certo, mas eu acho  
258 que no parecer técnico e nos estudos da Vital teriam que trazer essa, essa coisa. Wander José  
259 Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata - eu vou, eu tenho que



260 meter um “bedelho” aqui, que essa questão já foi muito recorrente na Superintendência  
261 Regional de Meio Ambiente lá da Zona da Mata e a gente chegou a um denominador  
262 interessante e eu gostaria de estabelecer com vocês, compartilhar com todos, lembro  
263 especificamente DN 52 foi alterada pela 118 e a 118 dava um norte já lá a 10 anos atrás em  
264 Minas Gerais avançando na regularização de disposição final de resíduos sólidos, os até então  
265 chamados, que não são regulares, os “lixões” mais dando o que fazer, a gente não pode pular  
266 de um “lixão” pra um aterro sanitário, um aterro industrial de uma hora pra outra, então Minas  
267 Gerais durante quase 10 anos de edição da DN 52 disse que a gente não vai a ludíum em um  
268 estalar de dedos, e só um a diretivo, então ele disse, na DN que foi seguida pela 118, até que  
269 haja disposição regular deverá os “lixões” até então respeitar uma distância mínima, etc, etc.  
270 Então, se a gente vê especificamente no artigo 3º da DN 118 que a disposição conforme está  
271 sendo proposta aqui é a disposição adequada, então a disposição adequada em sua essência se  
272 utilizarmos técnicas adequadas de disposição ela não necessariamente tem que respeitar a que  
273 as limitações dadas pela DN 118, que em sua essência foram concebidas pra dar, vamos dizer  
274 assim, um paliativo até que haja a regular disposição. Eu vou ler textualmente o artigo 3º e  
275 vocês vão concordar especificamente comigo, que diz quais são os requisitos apresentados até  
276 então pra regularização das atividades paliativamente falando. E, para escolha da localização  
277 da área implantada e operação de depósito de lixo, o depósito de lixo, continuará sendo  
278 exigido os requisitos mínimos a serem implantados e mantidos pelo município até que seja  
279 implantado por meio de respectivo processo de regularização ambiental sistema adequado de  
280 disposição final, nós estamos tratando aqui de sistema adequado de disposição final e não de  
281 “lixão”, então neste caso especificamente a gente excepta aqueles requisitos que estão lá na  
282 DN 118, e o, eu venho trazer só uma colaboração de nossa, de várias divagações, estudos na  
283 SUPRAM, mas basicamente é isso que eu gostaria de falar pra vocês, então se houver  
284 realmente uma forma adequada de disposição, isto e, uma forma adequada de disposição que  
285 neutralize o cheiro, etc., não necessariamente a gente deveria observar aquelas disposições  
286 dadas pela DN 118 e a 52 como orientações até que haja regularização adequada, é claro que  
287 não se vale dela (*falhas na gravação*) não necessariamente. José Ângelo Paganini, Fundação  
288 Relictos - bom, mas toda essa argumentação, senhor presidente, não exclui a necessidade de  
289 que se, que nos estudos, relatórios ambientais apresentados para licenciamento seja abordado  
290 a questão de maneira correta, se existe um problema sócio ambiental e importante, diga- se de  
291 passagem, na que conflita com o aterro, ele teria que ser citado e argumentado por que não  
292 teria problema nesse relatório coisa que não foi, o empreendedor simplesmente ignorou isso e  
293 a SUPRAM também no seu parecer técnico ignorou o problema, não existe, existe. Agora pra  
294 gente votar aqui, como é que nós votamos sem saber o quê que nós estamos votando, se essas  
295 informações pertinentes não vem pra gente fazer juízo de valor aqui o quê que nós estamos  
296 fazendo aqui, só homologando o parecer que vem, então é, eu acho, eu acho que esses  
297 relatórios, esses pareceres precisam melhorar a qualidade pra que a gente possa ter mais  
298 certeza do que a gente está fazendo, e nesse caso específico eu gostaria que se acrescenta-se ai  
299 uma, se for possível uma condicionante pra que a, o aterro defina a presente, defina o cinturão  
300 verde que ele vai ter ao redor do empreendimento, certo. Esse cinturão verde deveria ser  
301 definido no loteamento como garantia de que o empreendimento não vai chegar na divisa dos  
302 terrenos de propriedade da empresa. Glautiere de Paiva Gomes, FIEMG - eu acredito que a  
303 gente está, está votando um empreendimento que já está instalado no local e se a gente



304 colocar uma condicionante, Jose Ângelo, com relação ao empreendimento a gente está  
305 beneficiando um, uma expansão urbana que está indo pra cima de um empreendimento já  
306 instalado, ou seja, de novo a gente está, está colocando um custo pra cima do empreendimento  
307 já instalado e se for sempre assim fica, fica complicado, porque o empreendimento já está lá,  
308 está fazendo uma etapa certinha, fazendo uma licença prévia certinha com toda, conforme  
309 prevê a legislação e a gente tem um loteamento que se ele já está instalando, interessante que  
310 a gente já deveria saber que ele já está instalando, ou seja, já deveria ter uma licença prévia,  
311 licença de instalação da, da, ou via município, via estado a gente não sabe, então se a gente  
312 colocar uma condicionante obrigando o empreendimento de novo a gente fica com ônus pro  
313 empreendedor, sendo que na hora que o loteamento vier fazer o licenciamento dele, ele vai ter  
314 que explicar isso ai e vai ter que respeitar essa distancia. Eu acredito que a gente fica de novo  
315 colocando custos pra cima do empreendedor, eu acho, acredito que não e a solução não.  
316 Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata –  
317 conselheiros, eu vou passar a palavra ao novo conselheiro e vou fechar a questão. Mais algum  
318 conselho, alguma questão conselheiro da sua parte? José Ângelo Paganini, Fundação Relictos  
319 - não, só lembrar que o cinturão verde já existe, certo. Mas só tem que ele não esta definido  
320 em local nenhum, eu estou pedindo que se apresente um, pra que se fique registrado no  
321 processo de licenciamento o quê que é cinturão verde da Vital, o quê que é reserva legal lá  
322 que ela tem, uma área ate grande, não é, que fique registrado isso para que no futuro o aterro  
323 não avance até a divisa do empreendimento. Wander José Torres de Azevedo, Diretor  
324 Operacional SUPRAM Zona da Mata - pois bem, o conselheiro já fez o uso da palavra, vou  
325 deixar a voz aos conselheiros, por favor. Luiz Garcia, SBH São Mateus – Paganini, eu entendi  
326 perfeitamente o que você está colocando a responsabilidade porque vamos votar o  
327 empreendimento, agora, o empreendimento já existe, parece que já está documentado e a  
328 responsabilidade do loteamento eu acredito que seria do município aprovar ou não, então ele é  
329 que vai ter que verificar essas situações da vizinhança com o empreendimento. Seria só essa  
330 mesmo a ponderação. Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona  
331 da Mata – conselheiro, vou passar, conselheiro eu vou passar a palavra a superintendência,  
332 por favor. Maria Helena, SUPRAM Leste - na verdade esse empreendimento está regular e a  
333 questão da vizinhança ela vai ser resolvida no PDDI da região metropolitana, não é nem o  
334 município quem vai resolver essa questão, vai ser resolvida pelo PDDI da região  
335 metropolitana que está sendo votado, ele não foi terminado ainda, então o loteamento ele não  
336 vai ser aprovado ainda, ele vai esperar, ele vai aguardar a definição da, das diretrizes da região  
337 metropolitana pra se liberar, como eu sou conselheira da região metropolitana eu faço questão  
338 de levar isso pra nossa reunião do dia 30. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - a  
339 prefeitura de Santana parece que já aprovou esse loteamento. Maria Helena, SUPRAM Leste -  
340 não, não aprovou. Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da  
341 Mata - bem conselheiros, eu já encaminhar pro encerramento dos debates, algum inscrito que  
342 quer fazer o uso da palavra? Já foi falado, eu vou levar pro julgamento, eu acredito antes de  
343 fazer algumas colocações que é importante que justamente isso conselheiro, a gente está num  
344 processo democrático, a gente busca a democracia e Minas Gerais na vanguarda da  
345 regularização ambiental em curso no Brasil da o exemplo de que a compartilhamento, o  
346 compartilhamento do julgamento é feito com a sociedade. E é claro conselheiro, verifico a  
347 necessidade de aprimoramento dos pareceres, todos eles, tanto pela SUPRAM como pelo





348 Estado como um todo, mas eu ousou discordar um pouquinho sobre a qualidade, verifiquei,  
349 pude verificar os pareceres e verifiquei que são bem, muito bons sim, agora a gente não tem  
350 condições de abordar tudo e inclusive aquilo que não ta licenciado, a gente fica numa situação  
351 um pouco complicada de pegar alguns licenciamentos que não estão, não constam nem no  
352 sistema de meio ambiente que e o nosso SIAM, e fazer alguma abordagem sobre aquilo, de  
353 qualquer forma nós vamos jogar o processo pra julgamento acredito que os conselheiros estão  
354 bastante maduros já, o processo encontra-se bastante maduro. Uma observação eu já vou  
355 encaminhar pra votação. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - só uma observação,  
356 independente do loteamento está aprovado irregular clandestino ou não é uma interferência  
357 sócio ambiental importante e que deveria ter sido relatado, se está irregular o relatório tinha  
358 que falar, o está irregular por causa disso, disso, disso, nós chegamos primeiro, então nós  
359 temos prioridade, isso teria que ser colocado, é isso que eu estou falando, eu não estou indo  
360 no, no, analisando se e pertinente e não e coisa e tal, sou pertinente que uma informação que  
361 deveria ser e que é importante pro nosso julgamento não está num lugar e nem no outro, é só  
362 isso que eu queria dizer. Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM  
363 Zona da Mata – ta, bem, conselheiros eu vou jogar na, eu vou colocar então o processo 5.1-  
364 Vital Engenharia pra julgamento e aqueles conselheiros que são pela sua aprovação  
365 permaneçam como estão, APROVADO com manifestação contrária do nobre conselheiro  
366 Fundação Relictos, passemos então pro, pra, pro próximo item, o conselheiro gostaria de fazer  
367 o uso da apresentação de alguma condicionante, conselheiro. José Ângelo Paganini, Fundação  
368 Relictos - bom, nós tínhamos sugerido uma condicionante, eu gostaria que o senhor colocasse  
369 ela também em votação. Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM  
370 Zona da Mata - você já fez a redação da condicionante, conselheiros, conselheiro? José  
371 Ângelo Paganini, Fundação Relictos - apresentar detalhadamente a localização do cinturão  
372 verde e do aterro, e do aterro, respeitando as norma técnicas e a legislação ambiental,  
373 garantindo a distância mínima exigida do empreendimento aos aglomerados urbanos  
374 construídos, em construção ou que possam vir a ser construídos no futuro, se a legislação diz  
375 que não tem que ter nada, ele não tem que ter nada, mas a redação da condicionante está  
376 especificando o que deve ser atendido. Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional  
377 SUPRAM Zona da Mata - peço, peço, peço a complementação da condicionante com a  
378 apresentação do prazo, qual seria? Prazo. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - qual o  
379 prazo que eu. Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata  
380 - na formalização da LP da LI. Deixa eu, até a apresentação da LI, esse seria o prazo, ta. NÃO  
381 SEI QUEM FALA - o problema que eu vejo, realmente vai ter que garantir os 500m, o que  
382 está escrito ai e isso. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - nós estamos pedindo de  
383 acordo com a legislação, se a legislação. Wander José Torres de Azevedo, Diretor  
384 Operacional SUPRAM Zona da Mata - conselheiro, gostaria de pedir que falasse ao  
385 microfone identificando-se previamente. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - nós  
386 estamos pedindo aqui garantindo a distância mínima exigida no empreendimento aos  
387 aglomerados urbanos construídos, em construção ou que queiram ser construídos de acordo  
388 com as normas técnicas e legislação ambiental, se norma técnica nem legislação ambiental te  
389 pede a distância do uso, você não tem que obedecer a distância nenhuma, certo. Agora, qual  
390 que seria a, o quê que a, o quê que a norma técnica ou a legislação ambiental fala de cinturão  
391 verde de empreendimentos, etc e tal. Aqui mais pra frente nós estamos pedindo pra



392 empreendimento pequenininho que seja feito cinturão verde, empresa de fundo de quintal nós  
393 estamos exigindo aqui o cinturão verde no empreendimento. Wander José Torres de Azevedo,  
394 Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata – é, então vou colocar, então a redação dada  
395 pelo conselheiro, são lembrando aqui ne, é por sugestão, foi aprovado nos termos da redação  
396 sugerida, o prazo de até a formalização da LI, aqueles conselheiros, então que são, a equipe  
397 técnica quer fazer alguma colocação, por favor. Wesley, SUPRAM Leste - só cabe uma  
398 observação que é o seguinte, essa questão não é uma questão regimental realmente, essa  
399 questão do cinturão, só que a forma de se garantir isso talvez seria pelo próprio PDDI da  
400 região metropolitana, porque a observação é o seguinte, como o empreendedor vai garantir  
401 que alguém não vai se implantar nesses 500m, ele não tem o poder de impedir, ele não  
402 consegue criar essa restrição, ele vai desapropriar todos que estão no, nessa zona de  
403 amortecimento de 500m pra poder garantir isso, essa é uma questão mais, que eu acho que  
404 tem que ser mais evoluída na discussão pra não colocar uma condicionante que talvez não  
405 tenha como realmente ser cumprida pra LI. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - mais a  
406 onde é que você tirou 500m, em lugar nenhum está se falando em 500m, nós estamos falando  
407 no que pedi a legislação, a norma técnica e a legislação ambiental vigente, se a legislação  
408 ambiental vigente pedi não sou, nem eu que vai poder falar se faça diferente, tem que cumprir  
409 a legislação, não ta se pedindo nada de anormal ou de cabuloso não. Wander José Torres de  
410 Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata - bem, vou colocar a condicionante  
411 pra votação nos termos apresentado pelo conselheiro e os conselheiros que são pela aprovação  
412 da condicionante permaneçam como estão. Condicionante APROVADA, eu vou, eu vou.  
413 Conselheiro poderia novamente repetir os termos da condicionante, eu vou colocar pra  
414 votação. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - apresentar detalhadamente a localização  
415 do cinturão verde do aterro respeitando as normas técnicas e legislação ambiental, garantindo  
416 a distância mínima exigida do empreendimento aos aglomerados urbanos construídos, em  
417 construção ou que possam a vir a ser construídos no futuro, prazo até a licença de instalação.  
418 Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata - então esses  
419 termos da condicionante colocando ela pra votação, os conselheiros que são pela aprovação  
420 dela permaneçam como estão. Não, eu já coloquei pra votação, nós, eu já coloquei, eu já  
421 coloquei pra votação, então permaneçam como estão. Então, condicionante APROVADA.  
422 Passemos para a próxima, item 6.1- Luciano de Oliveira ME; Novamente destaque para o  
423 conselheiro Reliques, Fundação Reliques, Reliquidos. José Ângelo Paganini, Fundação  
424 Relictos - é só uma e só dúvida (*falha na gravação*) que eu dou o esclarecimento no processo  
425 de tratamento químico pra preservação de madeira, pela descrição são dois processos que  
426 estão em pauta hoje, mesmo assim pelo que eu entendi essa madeira é descascada, aparada  
427 das dimensões vai pra um alto clave de onde ela e sujeita a uma pressão de vácuo, retira seiva,  
428 todo liquido da madeira, etc e tal, depois e injetada uma solução química assim como diz o  
429 empreendimento, produto classificado quanto ao risco ambiental de toxicologia como de auto  
430 risco e altamente tóxico, sendo altamente corrosivo, muito tóxico para organismos aquático,  
431 pássaros e animais silvestres, injetada essa solução dentro do alto clave colocada uma pressão  
432 lá positiva que obriga esse material a entranhar na madeira, depois é revertido a vácuo de  
433 novo pra retirar o excesso e essa madeira vai pra um pátio de estocagem, não é isso, bom, no  
434 parecer técnico todo eu não consegui, nas fotografias também eu não consegui visualizar a  
435 impermeabilização desse pátio, certo, então isso que eu gostaria de saber, porque esse



436 material vai ser estocado e apesar daqui falar que o vácuo vai retirar todo o excesso me parece  
437 que num dos pareceres fala que ele fica um pouco numa área pavimentada pra possíveis  
438 respiros, minha pergunta é, *(falha na gravação)* nesse pátio impermeabilizado é necessário  
439 que se fique um período, nesse período ou ela só pode ser armazenada nesse pátio  
440 impermeabilizado, porque ali você vai concentrar grande quantidade de madeira que é  
441 diferente que no uso dela que vai ta alternado lógico, a minha dúvida é essa e eu gostaria de  
442 um esclarecimento. Davi, SUPRAM Leste - é, o que acontece quando abre a alto clave e retira  
443 esse material são alguns poucos respingos, muito poucos que acontece, geralmente a parte que  
444 entra, é um carrinho, é um trilho que vai entrar dentro dessa alto clave, essa parte é  
445 pavimentada com canaleta pra o fosso da alto clave, pra qualquer coisa que cair ali, água de  
446 chuva, qualquer coisa vai ser recirculado de volta pro reservatório do produto químico, mais  
447 não esse, esse produto ele não ocorre lixiviação dele, já foi mais do que provado porque é  
448 feito pra ser enterrado no solo pra durar mais, pra não quer ataque de fungo, nada, é bom que  
449 seja impermeabilizado sim, mas por precaução. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos -  
450 mas nesse empreendimento não é, o pátio não. Davi, SUPRAM Leste - ele no projeto ele não  
451 foi previsto não, mas nada impedi que a gente por precaução possa incluir alguma coisa aí,  
452 colocou, só um minutinho aqui conselheiro, é aqui na parte de afluentes líquido está dizendo  
453 que inclusive a área de secagem possui *(falha na gravação)* impermeabilizado e está no, na  
454 segunda frase aí dentro da parte de afluentes líquidos, vou ler a frase completa aqui o, é na  
455 página, na pagina 7, ai tem a segunda frase começa com porém aí todo o efluente  
456 eventualmente gerado e confinado no fosso de contenção inclusive da área de secagem que  
457 possui piso impermeabilizado e canaletas que direcionam o afluente para o fosso onde o  
458 equipamento é instalado e de onde e bombeando para o tanque de estocagem recirculando no  
459 processo, ou seja, não há geração de afluente líquido de origem industrial, o afluente sanitário  
460 será proveniente dos banheiros. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - bom, então vocês  
461 acham que não tem necessidade de nenhuma preocupação com isso. Davi SUPRAM Leste -  
462 do que em tela desse processo já está dizendo que aqui está o tempo verbal que está errado,  
463 possui mais na verdade LIC, possuirá um piso impermeabilizado. José Ângelo Paganini,  
464 Fundação Relictos - porque na, na, nas fotos que tem lá não aparece, não aparece esse pátio  
465 não. Davi, SUPRAM Leste - eles começaram a instalação sem a licença, eles foram autuados  
466 isso está tudo dentro do parecer, eles começaram a instalação, eles não instalaram sem a  
467 licença, por isso que e uma LIC, eles começaram sem licença, só construíram o fosso, o  
468 escritório e o, uma pequena, um pequeno quartinho de alvenaria onde vai ficar estocado o  
469 CCIA, fora isso eles não construíram mais nada. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos -  
470 não seria conveniente uma recomendação para instalação desse pátio então não, através de  
471 uma condicionante ou alguma coisa. Porque aí não fala nada, não tem nenhuma. Davi,  
472 SUPRAM Leste - o senhor quer que eu leia de novo o que eu li aqui? José Ângelo Paganini,  
473 Fundação Relictos - isso é na, na, na condicionante, isso? Davi, SUPRAM Leste - não, isso  
474 aqui ta falando sobre medidas mitigadoras, sobre os afluentes líquidos e quais são as medidas  
475 mitigadoras que vão fazer pra conter os afluentes líquidos, no caso não tem medida  
476 mitigadora porque já está previsto que o piso será impermeabilizado, do pátio. José Ângelo  
477 Paganini, Fundação Relictos – você está falando será, mas você não coloca condicionante  
478 nenhuma pedindo a ele que instale esse pátio conforme a *(falha na gravação)*. Davi,  
479 SUPRAM Leste - ele apresentou o projeto, o que ele vai fazer com um responsabilidade, uma



480 responsabilidade técnica do engenheiro que projetou. José Ângelo Paganini, Fundação  
481 Relictos - tem esse pátio? Davi, SUPRAM Leste – oi? José Ângelo Paganini, Fundação  
482 Relictos - tem esse pátio? Davi, SUPRAM Leste - a gente não tirou isso aqui do nada não, nós  
483 fazemos o parecer através dos estudos apresentados pelo empreendedor desse projeto. José  
484 Ângelo Paganini, Fundação Relictos - esse, esse e o perito Luciano. Ana Paula, SUPRAM  
485 Leste - é o seguinte, existe o projeto do empreendimento que consta a impermeabilização do  
486 pátio de secagem, então a gente não condicionou ainda porque está dentro do projeto, como o  
487 Davi colocou é um projeto que tem RT, o empreendedor fica obrigado a instalar o  
488 empreendimento de acordo com o projeto apresentado, então não há necessidade de uma  
489 condicionante por isso, porque ele já está obrigado a instalar o empreendimento da forma que  
490 ele apresentou o projeto. Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM  
491 Zona da Mata - inclusive, eu gostaria ate de fazer uma colocação, inclusive isso é uma, uma  
492 condição, uma causa de, de aplicação de penalidade, pelo não cumprimento da proposta feita,  
493 então eu gostaria de, gostaria de ressaltar isso. Ana Paula, SUPRAM Leste - exatamente, é  
494 uma medida mitigadora, como o senhor pode ver aí no parecer, está listado essa, essa, esse  
495 impermeabilização como uma medida mitigadora. Davi, SUPRAM Leste - é, não obstante a  
496 obrigação dele fazer o que ele apresentou que vai fazer, ele após terminar as instalações ele  
497 vai precisar ainda de uma licença de operação que quando a gente for analisar essa licença de  
498 operação a gente vai vê se ele instalou da maneira que foi avaliada na licença de instalação.  
499 José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - tudo bem, se vocês acham que não tem  
500 necessidade, que o controle que ele vai fazer o pátio, eu só, eu só, só sei que o produto é  
501 muito perigoso (*falha na gravação*), pois ele vai ser utilizado em pastagem, em coisa, aí ele,  
502 ele tem que se estabilizar na madeira, ele vai lixíviar um pouco mais não vai ser tão grande,  
503 enquanto o período de secagem talvez ele possa escorrer e aos poucos vai contaminar o lençol  
504 freático lá, se tivesse a necessidade de uma medida de, de, de segurança ótimo, se não for  
505 necessário tudo bem. Maria Helena, SUPRAM Leste - Wesley, só um pouquinho. Eu gostaria  
506 de lembrar aos senhores conselheiros que o projeto no caso é instalação, correto, o RT é o  
507 responsável por aquilo que ele escreveu no projeto técnico desse empreendimento, aquilo que  
508 ele escreveu que foi aprovado aqui ele tem que executar e a SUPRAM vai fazer a vistoria  
509 quando da licença de operação nós vamos conferir se tudo está implantado, nós não podemos  
510 fazer um projeto, aprovar um projeto e executar outro não, pelo contrário, o que for provado  
511 aqui tem que ser feito, por gentileza. Davi, SUPRAM Leste - queria deixar claro pro  
512 conselheiro também que nenhum momento eu falei que acho que é necessário ou não, isso  
513 não está sendo discutido aqui, o que está aqui no processo é que vai estar proposta a  
514 instalação do piso e aí vai ser instalado, se tem necessidade dele ou não “é outros quinhentos”,  
515 nenhum momento eu falei que acho que precisa nem que não precisa não. José Ângelo  
516 Paganini, Fundação Relictos - vocês tem que falar isso pra gente pra gente poder votar, se  
517 vocês não falarem como é que nós vamos votar. Wander José Torres de Azevedo, Diretor  
518 Operacional SUPRAM Zona da Mata - algum outro, alguém gostaria de fazer o uso da  
519 palavra. Não, então, conselheiro alguma outra questão? Ana Paula, SUPRAM Leste -  
520 conselheiro, o empreendedor ele apresenta no processo, tem ali depois eu posso procurar pro  
521 senhor dar uma olhadinha, ele apresenta toda caracterização desse produto que é, que é  
522 apresentado e ele tem toda uma norma de como vai ser usado, a forma adequada de usar, as  
523 medidas de segurança, está tudo descrito nessa ficha que o empreendedor juntou no processo,





524 então o uso dessa, dessa substância ainda que ela seja descrita no parecer muito tóxica,  
525 irritante, e tal, ela tem normas para utilização, então isso da pra o empreendedor seguindo  
526 essas normas que é obrigação dele da pra gente a segurança de que não vai ter nenhum  
527 problema ainda mais com essa questão que o Davi colocou que qualquer respingo, qualquer  
528 efluente que é gerado ele é circulado, então ele não vai pra, pra, pros corpos hídricos. Wander  
529 José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata - bem, então satisfeito  
530 a todos, vou colocar o item 6.1 em julgamento, então os conselheiros que são pela aprovação  
531 do parecer único, tal como apresentado do item 6.1 permaneçam como estão, item 6.1  
532 APROVADO nos termos do parecer. Vou passar agora a palavra, pois não conselheiro.  
533 Glautiere de Paiva Gomes, FIEMG - na votação da condicionante do item 5.1 eu não sei se só  
534 eu senti uma, uma, assim não entendimento com relação à votação da condicionante ou não,  
535 até que está escrito aqui no artigo 36 da DN 177, no novo regimento interno fala sobre caso  
536 haja algum equívoco, alguma distorção, não digo distorção mais sim desentendimento por  
537 parte do conselho com relação a condução, eu queria saber se é possível a gente colocar em  
538 votação, por que pediu já aprovação e quem fosse contrário, eu estava esperando o contrário  
539 se manifestar, portanto como deu essa abertura ficou parecendo votação contra condicionante.  
540 Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata - bem,  
541 conselheiro, gostaria de utilizar pela ordem? Glautiere de Paiva Gomes, FIEMG - isso.  
542 Vander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata - conselheira?  
543 Maria Aparecida Pereira Soares, Prefeitura de Governador Valadares - boa tarde, é, inclusive  
544 foi colocado duas vezes em votação, não sei, porque o entendimento do conselheiro ali,  
545 porque eu entendi muito bem e foi colocado duas vezes em votação, então não vi dúvida não.  
546 TEM. PM.Carlos Miron Eliones da Silva, Polícia Ambiental - eu também entendi igual com o  
547 amigo conselheiro pelo seguinte, que deveria ter sido colocado quem é a favor da  
548 condicionante, depois colocar, ou contra né, e depois colocar a redação, que foi votada a  
549 redação, entendeu. Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da  
550 Mata - gostaria de fazer o uso pela ordem também? TEM. PM.Carlos Miron Eliones da Silva,  
551 Polícia Ambiental – também. Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional  
552 SUPRAM Zona da Mata - então está certo, eu vou abrir então 3 minutos pra câmara  
553 administrativa se valer do auxílio da assessoria jurídica e depois decidir sobre ela. Eu vou  
554 relatar a minha decisão, conselheiro, eu não acato o senhor pela ordem, eu vou dizer por que,  
555 a primeira vez quando nós, que eu coloquei pra votação, eu não iniciei pra colocar, pra  
556 votação não tinha colocado ainda, houve uma interrupção, então não houve válida com a  
557 primeira votação, quer dizer por que houve interrupção, então eu pedi pra que lesse ela  
558 integral e eu perguntei, aqueles conselheiros que são pela sua aprovação permaneçam como  
559 estão, ninguém se manifestou, eu procedi a aprovação, então eu, está registrado, conselheiro, a  
560 sua manifestação, mais eu coloco francamente que esse foi o posicionamento da, meu  
561 posicionamento e assessoria e o auxílio de assessoria jurídica ela convalidou o que eu havia  
562 falado, então fica registrado a sua manifestação, mais eu não vou acatá-la. Glautiere de Paiva  
563 Gomes, FIEMG - ok, perfeito tanto, eu fala de entendimento, tanto a minha como a do  
564 tenente, que eu também imaginei que seria solicitado quem estaria contra a inclusão da  
565 condicionante, ok, mais perfeito eu acato a decisão da mesma. Wander José Torres de  
566 Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata - vou passar então, então eu vou



567 passar pro item 7.1 - Madelite Indústria, houve destaque do conselheiro Fundação Reliquidos  
568 vou deixar a palavra a ele. Identifique-se. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - o  
569 problema aqui é o mesmo da, da, da questão anterior, é o pátio de impermeabilização, nesse  
570 processo também está previsto a existência deste pátio? Eu não consegui identificar como é  
571 que, ou não seria, seria conveniente dar a mesma abordagem que deu pro outro  
572 empreendimento, ter garantido a existência de um pátio de secagem desse produto  
573 impermeabilizado. Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da  
574 Mata - identifique-se. Vando, SUPRAM Leste – é, o senhor pode falar de novo não deu pra  
575 entender, qual é a pergunta? José Ângelo Paganini, Fundação Relictos – bom, eu estou  
576 falando que a questão aqui é a mesma levantada na discussão anterior, o empreendimento é  
577 similar, o processo produtivo é o mesmo, e nesse processo eu também não identifiquei a  
578 existência de um pátio impermeabilizado para secagem desse produto antes de ir pro pátio de  
579 estocagem, eu estou querendo saber se não seria conveniente que esse empreendimento tal  
580 qual o outro não fizesse também um pátio para secagem desses, desses, desses produtos.  
581 Vando, SUPRAM Leste - é, conselheiro a área de secagem quanto a de tratamento o que? A  
582 área é toda impermeabilizada entendeu, a área de estocagem e armazenamento e secagem.  
583 José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - onde é que está falando isso aí Vando? Onde é que  
584 nós temos isso aí. Se for eu vou ficar muito tranquilo. Pelas fotos parece que não é não. Mas  
585 se você está falando eu tenho que acredita. Davi, SUPRAM Leste - a foto 1 aí é a madeira in-  
586 natura que chega, na foto 4 da pra vê a parte do, dos, do trilho, do carrinho que eu falei, atrás  
587 tem uma área coberta, é a parte de estocagem da madeira tratada que e impermeabilizada e  
588 coberta, assim como também a, o pátio da auto clave e do trilho ai onde vai entrar o produto.  
589 José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - essa, me parece que o galpão é coberto, o piso não  
590 é impermeabilizado, não é isso? O galpão é coberto, uma área de secagem, não, não da pra.  
591 Davi, SUPRAM Leste - na foto 2 da pra vê aí que a parte que a madeira entra na auto clave  
592 ela é, ela é sim impermeabilizada aí o, tem uma outra parte aí que pela foto aqui parece que  
593 não é, não me recordo agora, mais não é a área que tem contato com o produto. José Ângelo  
594 Paganini, Fundação Relictos - o empreendedor podia esclarecer isso pra gente. Cássio,  
595 representante da Madelite - boa tarde, meu nome e Cássio, posso garantir sim que é a área de  
596 tratamento onde corre o trilho, e o auto clave, é coberta e impermeabilizada, a área de  
597 deposito de madeira tratada também e. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - sim,  
598 tranquilo, sem problemas, não tenho dúvidas. Wander José Torres de Azevedo, Diretor  
599 Operacional SUPRAM Zona da Mata - ok, mais algum debate, eu gostaria então, alguma  
600 outra manifestação, não, então coloco o Item 7.1 - Madelite Industrias para votação, então  
601 aqueles conselheiro que são pela aprovação do parecer único tal como proposto permaneçam  
602 como estão; Parecer APROVADO, processo APROVADO. Vou passar pro item 7.2. - Cherry  
603 e Marklay industria e comercio LTDA; Ilustre conselheiro Fundação Relictos, por favor, que  
604 fez o uso do destaque. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - bom, está sendo licenciado  
605 aí uma extração e engarrafamento de água mineral, não e isso? Na zona de amortecimento do  
606 Parque Estadual Sete Salões e eu não vi referência nenhuma a anuência do Parque pra  
607 instalação desse empreendimento, eu gostaria de esclarecimento a respeito, porque não tem  
608 anuência do Parque aqui ou não foi citado ou tem e não foi citado. Wesley, SUPRAM Leste -  
609 página 11, página 11, é o item que está na página anterior, item 11, 5º parágrafo. Janaina,



610 SUPRAM Leste - no artigo 30 do decreto 4.340 de 22 de agosto de 2002 a saber fica proibida  
611 a construção e ampliação de benfeitorias nas unidades de conservação e no caso em questão o  
612 empreendedor solicita regularização ambiental da licença de operação corretiva, artigo 30 fica  
613 proibida construção e ampliação de benfeitoria sem autorização do órgão gestor da unidade de  
614 conservação, a Resolução CONAMA 428 de 17/12/2010 dispõe no âmbito do licenciamento  
615 ambiental sobre a autorização do órgão responsável pela administração da unidade de  
616 conservação de que trata o artigo 36, parágrafo 3º da lei 9.985 de 18 de julho de 2000, bem  
617 com sobre a ciência do órgão responsável pela administração da unidade de conservação no  
618 caso de licenciamento ambiental de empreendimentos não sujeitos a EIA/RIMA e das altas  
619 providências, artigo 2º autorização de que trata essa resolução deverá ser solicitada pelo órgão  
620 ambiental licenciador antes da emissão da 1º licença prevista ao órgão responsável pela  
621 administração da unidade de conservação que se manifestará conclusivamente após avaliação  
622 dos estudos ambientais exigidos dentro do procedimento de licenciamento ambiental no prazo  
623 de até 60 dias a partir do recebimento da solicitação, tendo em vista que o empreendimento já  
624 se encontrava regularizado antes da publicação da referida norma legal, decreto federal 4.340  
625 de 2002, a atual licença em caráter corretivo se deve em função da perda do prazo de entrega  
626 de informações complementares quando da revalidação da licença de operação referente ao  
627 processo administrativo 293/2000/004/2010, por fim cabe informar que a regularização da  
628 atividade em tela não constitui ato de instalação/construção e ou ampliação, diante do exposto  
629 das referidas normas citada incorrendo na desnecessidade da apresentação da anuência do  
630 órgão gestor responsável pela unidade de conservação sobre citada. A sim, Janaina SUPRAM,  
631 as licenças anteriores estão constadas na nota de rodapé, são anteriores a publicação do  
632 decreto. Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata -  
633 bem, alguma outra observação conselheiro? Não. Bem, então coloco sem mais observações a  
634 serem feitas, coloco o item 7.2 diante as observações feitas pela equipe técnica, item 7.2,  
635 aqueles conselheiros que concordam com os termos do parecer único tal como apresentado  
636 permaneçam como estão, tem 7.2 APROVADO. Passo agora ao item 8.2 - Companhia de  
637 Saneamento de Minas Gerais; caro conselheiro da Fundação Relictos, senhor Jose Ângelo,  
638 por favor, o senhor teria feita as, os adendos. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - bom,  
639 a estação de tratamento de afluentes Ipatinga, ETE Ipanema, já tem bastante tempo que ela  
640 está alterada, pela análise do parecer técnico a gente verifica que foi enviados alguns  
641 relatórios fora do prazo que deveria ter sido encaminhado, mas o que é mais preocupante e  
642 que vários parâmetros exigidos pela legislação se encontram fora do estabelecido, a gente tem  
643 informação de que essa, essa, funcionamento não 100% de acordo vem ocorrendo desde sua  
644 inauguração, a muito tempo, a estação também recebe os percolados lá do aterro sanitário  
645 regional pra ser tratado na ETE de Ipatinga, isso cria um problema maior porque o tratamento  
646 da COPASA deveria ser adequado pra fazer isso, pelo resultado do, do, da análise a gente está  
647 sabendo, está vendo que não, que não é, em todo caso a gente fica numa “sinuca de bico”, né,  
648 porque o aterro não tem estação para tratamento desse percolado, esse percolado vai pra  
649 COPASA que está pelo, pelo relatório se conclui que a estação não está adequada pra receber  
650 isso e não está colocando os parâmetros que a legislação exige e de forma adequada, então ela  
651 precisaria de uma, de uma, retro filtragem, e assim que se diz? Ela precisaria de uma reforma  
652 e de melhorias para que ela possa, possa atender a legislação, certo, uma outra coisa é o  
653 monitoramento da saída desse efluente no rio, no Rio Doce, a particularidade da instalação



654 dessa ETE é um pouco mais complicada porque ela fica montante da, do aterro de resíduos da  
655 USIMINAS é a jusante da saída do Ribeirão Ipanema, que apesar de todos os esforços  
656 continua ainda com a qualidade da água muito ruim, então a definição do ponto de  
657 monitoramento da montante, a jusante do Rio Doce é, está meio no ar e eu acho que precisaria  
658 de ser definida tecnicamente onde seria esse ponto de monitoramento, me parece também, não  
659 tenho certeza, que o ponto de monitoramento do ponto de lançamento do efluente do Rio  
660 Doce da submerso, ele se dá debaixo d'água, então não teria, não teria condições de  
661 amostragem do afluente que está saindo ele já sai misturado na, na, na, não sei se existe outro  
662 ponto de monitoramento onde poderia ser coletado esse afluente, mas no rio o emissário da  
663 COPASA sai debaixo da, debaixo da água, certo, então a gente tem uma preocupação com o  
664 desempenho dessa estação e nas condicionantes apresentadas aqui tem uma condicionante que  
665 fala da COPASA apresentar o projeto de melhoria e um cronograma de execução, então ela dá  
666 6 meses, não é isso? Pra ele apresentar o projeto e não define mais nada em termos de prazo,  
667 de, de, pra ele implantar essas melhorias, esse, a condicionante ficou em aberto, ele vai  
668 apresentar um projeto e ficar pra mais 4, 5 ou 6 anos as melhorias, nós vamos revalidar essa  
669 licença e durante esse período todo vai continuar lançando efluente fora do padrão, então eu  
670 gostaria que essa condicionante tivesse uma redação um pouco diferente estabelecendo um  
671 (*falha na gravação*) pra, pra início dessas melhorias, na estação porque se ficar em aberto de  
672 acordo com a conveniência da empresa ou de acordo com a situação econômica isso não vai  
673 ser feito nos próximos 10, 20 anos, certo, e vamos continuar com um problema lá na, na, e  
674 gostaria também se fosse possível, porque desde o início da operação da estação, na  
675 implantação da estação de tratamento de esgoto de Ipatinga, esse fato foi muito utilizado  
676 como marketing político, dizendo que Ipatinga tratava 100% do esgoto, não é verdade,  
677 Ipatinga tem capacidade de tratamento de 100% do esgoto produzido, mais quanto por cento  
678 desse esgoto vai pra ETE, na época era 60% não sei como é que está esse índice agora, então  
679 a gente gostaria de se possível inserir uma condicionante para que o programa de caça esgoto  
680 da COPASA continuasse em operação pelos, identificando e recolhendo essas ligações  
681 clandestinas nos cursos d'água aí para que todo esgoto produzido na cidade fosse tratado na  
682 estação. Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata -  
683 bem, conselheiro, alguma colocação? Não. Vou passar então, gostaria de esclarecimento não  
684 da equipe técnica, porque ouvi que as manifestações dizem respeito também a logística da  
685 empresa, então se puderem “agüentar a mão” o pessoal da equipe técnica sei que vocês  
686 anotaram para elucidar o que lhes compete, mas gostaria inicialmente da palavra da empresa  
687 para que ela possa elucidar questões de natureza mais diretiva mesmo porque propriamente  
688 dito de algumas aspectos ligados a regularização ambiental. Eduardo, representante do  
689 empreendedor - só falar com o José Ângelo, atualmente 97,5% dos esgotos coletados são  
690 tratados, a então remanescente devido a ocupação irregular de faixas de cursos d'água não foi  
691 possível alguns trechos completar os interceptores, isso depende de desapropriação dessas  
692 áreas pela prefeitura municipal de Ipatinga, isso ainda está pendente até hoje, se está certo,  
693 temos desde o início a capacidade de tratar 100% dos esgotos, 100% dos coletados são,  
694 interceptados são tratados, mas a alguns pontos, em alguns pontos localizados, estimado em  
695 torno de 97,5% é tratado, tem alguns parâmetros como consta aqui no relatório que  
696 atualmente não está atendendo, estão sendo preparados de estudos, propostas técnicas de se  
697 fazer a melhoria e ampliação do tratamento, então isso é lógico que são provavelmente terão





698 que ser feitos projetos e programados investimentos de ampliação e isso não se faz da noite  
699 pro dia, isso demora um tempo, não, se depende primeiro desses estudos definir a melhor  
700 técnica, a melhor opção do que se vai fazer, elaborar esses projetos, depois vão ser  
701 submetidos a esse conselho, a SUPRAM para aprovação, a licença de implantação dessas,  
702 dessas unidades. Tem algumas questões que ele levantou de ponto de coleta eu vou passar  
703 pro. Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata -  
704 identifique- se antes de usar o microfone. Alan, representante do empreendimento, o ETE  
705 Ipanema COPASA – o conselheiro levantou a questão do ponto de coleta, dele estar submerso  
706 no ribeirão do Rio Doce, na verdade os pontos de coleta eles se encontram dentro da própria  
707 unidade após os reatores anaeróbicos, senhor conselheiro existe os ponto de coleta pra cada  
708 reator, então esse afluente ele não entra em contato com o rio, pra se coletado e analisado,  
709 exceto a jusante, o jusante é a representação do ponto de mistura da ETE, aquele lançamento  
710 da ETE que foi feito no corpo receptor qual é a alteração que ele fez naquele corpo receptor,  
711 então existe pontos de coleta definidos dentro da unidade pra poder coleta o afluente tratado, a  
712 montante e a jusante. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - pelo o que eu estou  
713 entendendo cada reator tem seu efluente monitorado, não e isso. Alan, representante do  
714 empreendimento, o ETE Ipanema COPASA - correto. José Ângelo Paganini, Fundação  
715 Relictos - mas a legislação não pede isso, a legislação pede que esse efluente que você está  
716 jogando no curso d'água seja monitorado, não vai nas contribuições que depois você vai  
717 somar pode dar um resultado diferente, certo, então se, se o que interessa e o que se ta  
718 lançando no rio, se você misturar todos esses efluentes o resultados vai ser completamente  
719 diferente do, das partes, pode-se piorar ou pode melhorar, não e isso, a legislação pede o seu  
720 efluente no curso d'água, eu estou falando que lá não e tem, não tem, não tem, acho que não  
721 tem essa condição de fazer, aí teria que ser estudado, por isso que eu estou pedindo que se  
722 faça um estudo na definição desses pontos, talvez (*falha na gravação*) pudesse ser uma  
723 condicionante e ser feita em conjunto da SUPRAM com a COPASA, estuda e definir a  
724 melhor solução, porque quando você fala que monitora todas as saídas depois como é que  
725 você faz pra da o resultado no rio, você soma e tira a média? A legislação não pedi isso;  
726 Como é o resultado que você está mandando pro órgão ambiental? Certo. Qual o ponto que  
727 você está monitorando a jusante e montante, certo. E a qualidade da água do rio, se você pega  
728 muito em cima você vai pegar o emissário das outras, vocês estão numa “sinuca de bico” aí,  
729 porque, precisava de uma definição do, do, junto do órgão ambiental, inclusive pra vocês  
730 ficarem cobertos legalmente, nos estamos fazendo aqui porque foi definido tecnicamente que  
731 esse é o melhor ponto, porque hoje eu posso questionar, não esse ponto que você ta, ta  
732 monitorando não está pegando o seu afluente está pegando outro afluente, então por isso que  
733 eu estou sugerindo que se faça, talvez coloque-se uma condicionante aí, especificando que a  
734 SUPRAM e a COPASA conjuntamente vão realizar um estudo e definir esses pontos, que a  
735 situação ali é um pouco complicada, tecnicamente mereceria uma atenção e a outra  
736 condicionante seria do projeto caça esgotos, eu acho que vocês continuam com esse projeto na  
737 COPASA, não é isso, eu só gostaria que ela fosse explicitado através de uma condicionante,  
738 tal como se manter o projeto caça esgoto durante a validade da licença de operação que aí a  
739 gente ficaria tranquilo e mesmo com as dificuldades vocês continuariam fazendo esses  
740 trabalhos de identificar ligações que estariam sendo encaminhadas a estação e providenciando  
741 para que seja. Eduardo, representante do empreendedor - o projeto caça esgoto no início logo



742 após a implantação da ETE, ele foi um projeto de grande porte com necessidade de  
743 atendimentos e você identificou muitos pontos, hoje a necessidade, o caça esgoto é uma  
744 atividade rotineira de manutenção através dos aparelhos detectores de fumaça e de filmagens,  
745 você faz permanentemente essa, essa identificação de lançamentos irregulares de esgoto  
746 fluvial e pluvial, só que hoje a necessidade é, ele é um programa permanente não há, são  
747 obras com as próprias atividades nossas de, de manutenção a gente corrigi, não há uma  
748 necessidade até porque hoje praticamente todo o esgoto está adequado, então não justifica.  
749 Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata - senhor Jose  
750 Ângelo, aguarda um pouquinho, deixa ele completar. Eduardo, representante do  
751 empreendedor - ok, eu gostaria que o Alan. Wander José Torres de Azevedo, Diretor  
752 Operacional SUPRAM Zona da Mata - qual que e o seu nome, o senhor não se identificou.  
753 Eduardo, representante do empreendedor - Eduardo. Alan, representante da ETE Ipanema  
754 COPASA - só pra esclarecer aos senhores conselheiros, a questão do auto monitoramento da  
755 unidade, quando eu fiz referência a saída dos reatores, esse é um controle operacional de área  
756 ta, a gente tem que monitorar cada reator pra ter um controle operacional e fazer intervenções  
757 necessárias pra garantir a qualidade do efluente, já o efluente que vai pro órgão ambiental, o  
758 efluente que a gente entrega pro Rio Doce, ele é monitorado depois que todos os reatores se  
759 juntam e antes de chegar ao rio ta, então existe um ponto específico de coleta com todos os  
760 reatores juntos antes de chegar ao rio, foi nesse sentido que eu queria esclarecer, ok, então  
761 cada reator possui um ponto definido sim, mas a coleta que é feita é todos os reatores juntos.  
762 Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata – ok, então ta,  
763 então a questão do ponto de monitoramento que foi um dos itens abordados (*falha na*  
764 *gravação*), não, a SUPRAM pode dar uma contribuição, ok.. NAO SEI QUEM FALOU - os  
765 pontos de montante e jusante que foram dúvidas também dos senhores conselheiros eles já  
766 estão definidos também no projeto da unidade já, a 200m da montante e a 200m da jusante ta,  
767 esse projeto foi colocado em apreciação e foi aprovado como licença de operação, lembramos  
768 que e uma revalidação da licença ta ok. Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional  
769 SUPRAM Zona da Mata - ok, então a questão dos pontos todos estão colocados, ok, outra  
770 questão também que eu gostaria que a equipe técnica agora pudesse me auxiliar sobre a  
771 questão, a abordagem sobre a emissão dos efluentes que ele havia comentado, mas evitem de  
772 comentar sobre a questão da logística, porque aí a questão afeta a empresa. Wesley, SUPRAM  
773 Leste - quanto a questão da eficiência no tratamento, a condicionante embora ela abarque um  
774 prazo de 6 meses pra apresentação do projeto, num contexto geral tendo em vista que a gente  
775 não conhece o que ele vai apresentar no projeto ainda é difícil falar da execução já do que  
776 você ainda não viu até pra estabelecer um prazo,ou seja, o início do procedimento seria com a  
777 apresentação do projeto, esse projeto, vamos dizer assim, apresentação a condicionante vai  
778 comunicar ao empreendedor sobre o prazo da execução no cronograma que foi apresentado  
779 pela SUPRAM de acordo com o que ele apresentar no projeto, porque agora nós não sabemos  
780 o contexto da obra necessária pra viabilizar, vamos dizer assim, a eficiência do sistema de  
781 tratamento, então é muito, como é que eu vou dizer, muito premissa ainda a gente tentar aqui  
782 agora estabelecer talvez um prazo até que o final de plano dele é até 2015,ou seja, qualquer  
783 coisa que ele vier implementar teria que ser até 2015, ou seja, não vai abordar a próxima  
784 revalidação teria que ser executado antes. O que pode até, desculpa, inclusive a técnica ta  
785 relembrando aqui é o seguinte, inclusive o projeto pode resulta até numa ampliação do



786 sistema que pode ser, se desdobrar até em outro licenciamento, então nesse contexto agora  
787 realmente é muito premissa. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - minha dúvida é que  
788 já são 4 anos que está operando essa ETE, essa licença já tem 4 ou 5 anos, 4 anos, ela vem  
789 operando saindo fora, nesse período não foi feito nada, certo, ok. No, no, na condicionante ou  
790 lá no, nos prazos, nos monitoramentos aí, vocês pedem que esses resultados sejam mandados  
791 pra vocês de ano em ano, de 6 em 6 meses a perder de vista, então por isso não se, não se teria  
792 nenhum controle disso, então a gente acha que, que a redação dessa condicionante talvez  
793 pudesse ser melhorada, então em vez de proposta a gente poderia passar pra projeto, proposta  
794 eu chego aqui e falo pra você o, eu vou fazer uma nova estação, isso é uma proposta não é? Aí  
795 eu vou precisar de mais 2 anos pra fazer o projeto, depois nós vamos discutir, então esse  
796 negócio está muito solto, certo, então eu acharia que uns 6 meses teria que ser apresentado o  
797 projeto, certo, e o cronograma de, de execução alguma coisa é pra ser definido por, na  
798 apresentação desse, desse programa, desse projeto porque o cronograma (*falha na gravação*)  
799 COPASA apresentar está valendo e talvez precisasse completar aí alguma coisa, eu não sei.  
800 Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata - eu vou tomar  
801 a palavra aqui, a equipe técnica tem como fazer algum posicionamento. Wesley, SUPRAM  
802 Leste - o que a gente queria ressaltar é que o cronograma de execução é pra implantação da  
803 proposta, ou seja, não é simplesmente apresentar uma proposta e daqui 2 anos eu vou  
804 apresentar um cronograma de execução, não, cronograma de execução de implantação da  
805 proposta, ou seja, vai ser por meio de uma nova ETE? Vai ser por meio de implantação de um  
806 novo sistema? Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata  
807 – a ta, então já abarcou o que ele estaria, a precaução dele né, que é apresentar a proposta e a  
808 perder de vista seria a proposta do projeto. O conselheiro, o nobre conselheiro ao seu lado  
809 gostaria de fazer o uso da palavra eu vou apesar de não ter te dado destaque eu vou lhe dar a  
810 palavra. Glautiere de Paiva Gomes, FIEMG - também é interessante que a análise que o José  
811 Ângelo está fazendo, mas no último parágrafo antes da conclusão fala assim, diante de  
812 descumprimento fora do prazo dessa condicionante a constatação de alguns parâmetros em  
813 desacordo com a legislação vigente o órgão ambiental tomará as providencias cabíveis  
814 lavrando o auto de infração para o empreendedor, ou seja, quanto maior o tempo que  
815 funcionar com os parâmetros fora maior vai ser o número de autos de infração que vai levar,  
816 então eu acredito que ele não vai querer perder de vistas essa proposta. Wander José Torres de  
817 Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata - vamos é, eu sempre estou pensando  
818 que eu estou na reunião na Zona da Mata lá, não estou presidindo tenho que falar meu nome  
819 também, mais como presidente a gente tem essa, esse benefício de não, prerrogativo de não  
820 falar o nome, de qualquer forma e conselheiro eu acredito que tenha abarcado todos os itens  
821 que o senhor havia manifestado. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - sim, só na  
822 questão do caça esgoto eu gostaria de contra argumentar a colocação da COPASA, segundo a  
823 informação da COPASA 97,4% dos esgotos de Ipatinga estão sendo coletados, certo, bem,  
824 coletado e tratado. Eduardo, representante do empreendedor - coletados e tratados. José  
825 Ângelo Paganini, Fundação Relictos - mais se analisa-se a água do Ribeirão Ipanema, vê-se  
826 que a qualidade da água está muito ruim, alguma coisa está acontecendo, certo, não estou  
827 falando que isso é ma fé, certo, mas pode ser desconhecimento de contribuições que estão  
828 ocorrendo que a COPASA não tem conhecimento, que a prefeitura não tem conhecimento,  
829 porque a água do Ribeirão não melhorou tanto assim continua de péssima qualidade, então é



830 necessário que esse projeto caça esgoto continue, continue com a obrigação da condicionante  
831 porque se não vai ficar um, um, um projeto de manutenção interno, quando tiver tempo,  
832 quando tiver disponibilidade, e agente sabe que hoje em dia a disponibilidade está diminuindo  
833 cada vez mais, o número de empregados diminui e o número de serviço aumenta, então eu  
834 gostaria que se colocasse uma condicionante de manter o projeto caça esgoto durante a  
835 validade da licença de operação, então está valendo essa licença, a operação caça esgoto deve  
836 continuar, como detalhe seria a COPASA que vai operacionalizar e espero que quando vier  
837 aqui se eu tiver aqui ainda daqui a 4 anos, eu posso falar assim, a água do Ribeirão Ipanema  
838 melhorou muito a caça esgoto deu resultado. Wander José Torres de Azevedo, Diretor  
839 Operacional SUPRAM Zona da Mata – vamos, vou dar a palavra a você e depois vamos  
840 colocar pra votação. Eduardo, representante do empreendedor - eu discordo por que a água do  
841 Ribeirão Ipanema esteja ruim, pelo menos o que a gente vê, quase que diariamente a gente  
842 está ali próximo ao Ribeirão Ipanema, moro próximo ao Ribeirão passo sempre e sempre que  
843 passo perto do Ribeirão faço questão de olhar, talvez você tenha lido alguma situação pontual,  
844 algum problema em algum ponto, não sei se você está assim diariamente no ponto que está  
845 próximo até uma questão de olhar, mais é muito diferente de outros Ribeirões que cortam  
846 outras cidades outras. Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona  
847 da Mata - ok, eu entendo perfeitamente, entendo também que deve ter muitas cidades pra  
848 cima se eu não me engano. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - o Ribeirão Ipanema  
849 tem uma característica especial, ele nasce e morre dentro do município de Ipatinga, então a  
850 responsabilidade total é somente de Ipatinga desse Ribeirão em questão, certo, e essa  
851 afirmação me lembra um colega que operava uma ETE, uma estação de tratamento de  
852 efluente e sempre que a gente ia questioná-lo em alguma coisa ele falava que não bebia da  
853 água que estava saindo da ETE porque o copinho estava sujo. Wander José Torres de  
854 Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata - bem, equipe técnica fechando.  
855 Juliana, SUPRAM Leste - eu só queria fazer um alteração no texto do item 8, página 8, no 2º  
856 parágrafo, onde se lê com validade ate 05/05/2013, leia-se com validade de 20 anos a contar  
857 do dia 05/05/2011. No item 8, página 8, no 2º parágrafo, é no 2º parágrafo item 8 ali, onde se  
858 lê com validade de 05/05/2013 leia-se com validade de 20 anos a contar do dia 05/05/2011.  
859 Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata – ok, utilidade  
860 pública, ok. Bem, então conselheiros eu acho que estamos maduros para votação desse  
861 processo, então nós vamos encaminhar pra, pra esse momento agora, o conselheiro também  
862 não fez uso do destaque mais eu vou lhe dar a palavra, mas é a última pessoa. Fernanda  
863 Aparecida Miranda, SEDRU - eu só peso abstenção do meu voto por ser parte interessada no  
864 processo, ok. Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata  
865 – ah, ok, registrado. Vai constar em ata e fica a abstenção da conselheira. Então o item 8.2, os  
866 conselheiros que são pela aprovação do parecer único tal como apresentado permaneçam  
867 como estão, ok, parecer APROVADO e conseqüentemente licença aprovada também, a  
868 unanimidade. E, conselheiro gostaria de fazer alguma colocação sobre alteração das  
869 condicionantes? José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - a condicionante de  
870 monitoramento os técnicos da SUPRAM e o empreendedor acham dispensável um estudo  
871 específico da localização dos pontos, tudo bem, você vai estar monitorando possíveis  
872 contribuições no aterro da USIMINAS provavelmente, o retorno não é problema, você que vai  
873 responder pra esse monitoramento eu não tenho nada com isso, certo, tudo bem, então não





874 tenho nada contra não. Wesley, SUPRAM Leste - só uma retificação, não é que nós  
875 dispensamos não, é, informou que foram 200m a montante e a jusante, ou seja, conforme já na  
876 nota que tinha sido aprovada pela FEAM quando da licença de operação e não que se  
877 dispensou, ok, ficou esclarecido que aquele ponto de montante e a jusante situa-se a 200m, a  
878 montante e a jusante conforme a nota técnica anterior da licença de operação. José Ângelo  
879 Paganini, Fundação Relictos - eu pessoalmente posso até sugerir a inclusão de uma  
880 condicionante e realizar um estudo conjunto a COPASA, visando definir os pontos de  
881 monitoramento do afluente a ser lançado no corpo receptor, eu achava que seria conveniente  
882 para as partes definir isso claramente, com o período aí dentro de um ano, acho que seria  
883 interessante para as partes fazer esse estudo dentro do sistema de gestão ambiental da  
884 COPASA eu imagino que ela já faça esses estudos e imagino que ela tenha algumas  
885 contribuições pra dar que poderia inclusive melhorar o, a, o resultado da análise que ela  
886 apresentasse isso é meu mesmo, isso não é, não tem contribuição de terceiros, ou se tem ela  
887 informar isso é meu, mas tem outras contribuições aqui também, certo, pra ficar bem, bem,  
888 bem claro. Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata -  
889 eu ousaria discordar do posicionamento do conselheiro porque o ônus do projeto é do  
890 empreendedor, eu acho que o estudo não deve, nós na condição de órgão técnico agente faz a  
891 aprovação do estudo apresentado, entendeu? Eu acho que se ele é viável ou não e a gente  
892 pode dar algumas sugestões pra melhorar e aprimorar, mas eu acredito que o ônus do projeto é  
893 do empreendedor, aliás o ônus do projeto é do empreendedor, a apresentação de alguma  
894 edificação deveria em tese ser feita pela própria empresa, mas tudo bem, nós podemos colocar  
895 em votação a condicionante, eu só estou fazendo uma inflexão sobre a questão, mas tudo bem  
896 se tem esse termo de redação. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - não, seria realizar  
897 um, você tem alguma sugestão? Wesley, SUPRAM Leste – aproveitando o barco pra ajudar,  
898 aproveitando pra ajudar o conselheiro Jose Ângelo, talvez seria propor um estudo de  
899 redefinição dos pontos de monitoramento no corpo receptor, da qualidade da água no corpo  
900 receptor a montante e a jusante do empreendimento, prazo 3 meses, por exemplo, seria  
901 suficiente pra cadastrar qualquer tipo de emissão fugitiva ali que não tenha sido apresentada na  
902 LO anterior. Pode ser? Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona  
903 da Mata – concordou né, então tá, o texto esse foi lido todos conselheiros fizeram o registro  
904 desse texto proposto pelo técnico, então pelo texto proposto e apresentado pelo técnico eu vou  
905 colocar a condicionante, conselheiros, o texto proposto pelo, a equipe técnica eu vou colocar a  
906 aprovação, a julgamento pra vocês, então aqueles conselheiros que são pela aprovação da  
907 condicionante proposta tal como lida agora mesmo pela equipe técnica permaneçam como  
908 estão, **CONDICIONANTE APROVADA** nos seus termos; Se tem alguma manifestação a se  
909 fazer conselheiro, que eu lembro que tinha 2 termos. José Ângelo Paganini, Fundação  
910 Relictos - tinha outra condicionante do caça esgoto, queria manter o projeto caça esgoto  
911 durante a validade da licença de operação. Wander José Torres de Azevedo, Diretor  
912 Operacional SUPRAM Zona da Mata - todos os conselheiros escutaram a apresentação da  
913 proposta feita, manter em vigência o caça esgoto, o projeto de caça esgoto, validade, durante a  
914 validade da licença? Alguma manifestação da empresa. Eduardo, representante do  
915 empreendedor - o caça esgoto ele, no caso já de Ipatinga já com sistema consolidado, ele é  
916 uma atividade de rotina de manutenção, eu não chamaria ele de um. Wander José Torres de  
917 Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata - então em vez de projeto, atividade.



918 Eduardo, representante do empreendedor - atividade ela e rotineiramente mantida e a qualquer  
919 indício, qualquer reclamação, por exemplo, uma reclamação de odor num bueiro, as equipes  
920 com os aparelhos apropriados fazem essa prospecção, é isso que é chamado de caça esgoto e o  
921 trabalho de se retirar, é lógico que do início quando você implanta, a cidade não tem o  
922 tratamento, não tem a interceptação e você faz a interceptação até que você coloque todos os  
923 esgotos eventualmente que não estão interligados ao interceptor você precisa, é chamado um  
924 projeto de caça esgoto que geralmente você não tem um contrato de grande porte com uma,  
925 uma grande quantidade de redes que você vai ter que fazer e que interligava-se, tipo detecta  
926 onde que tem praticamente você já tem que ter uma agilidade já um contrato tipo. Wander  
927 José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata - a sua proposta então  
928 é manter a atividade de caça esgoto. Eduardo, representante do empreendedor – é, eu acho  
929 desnecessário, que essa atividade é uma atividade de rotina. Wander José Torres de Azevedo,  
930 Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata - prazo, vigência da licença, durante a vigência  
931 da licença? Eduardo, representante do empreendedor - licença, porque é uma atividade de  
932 rotina. Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata -  
933 conselheiro, acorda, concorda? Concorda com a redação que acabei de elaborar aqui com base  
934 nas informações trazidas pelo empreendedor? José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - eu  
935 entendo o quê que o empreendedor está solicitando, mas eu gostaria de manter com projeto,  
936 qualquer coisa assim pra ficar uma responsabilidade mais explicita, certo, porque, pelos  
937 fatores que já falei e já conversei muito. Wander José Torres de Azevedo, Diretor Operacional  
938 SUPRAM Zona da Mata - ok, então pra condicionante proposta é, manter o projeto de caça  
939 esgoto vigente, prazo durante a vigência da licença, um “tantinho” redundante, mas é isso aí.  
940 Bem aqueles conselheiros que são pela aprovação desse texto de condicionante. Wesley,  
941 SUPRAM Leste - eu sei que tem hora que interrompo demais, mas talvez pra gente tentar  
942 sempre que a gente foca em resultados se pensa num indicador, então por exemplo, já que ele  
943 exigiu que executa esse programa rotineiramente não seria talvez mais interessante apresentar  
944 lá na revalidação, na próxima revalidação o número de ocorrências encontradas através do  
945 programa e qual foi o tratamento que foi dado? Porque nós já vamos direto pro resultado do  
946 que ele faz, porque se ele faz a gente não tem como aferir se ele mantém a executando o quê  
947 que ele vai apresentar lá na revalidação, nós não temos nada pra avaliar se ele me apresentar.  
948 José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - você não vai avaliar não, segundo sua colega aqui,  
949 20 anos, daqui a 20 anos eles voltam aqui, é isso. Wesley, SUPRAM Leste - mas eu digo o  
950 seguinte, pensa na condicionante pra, Jose Ângelo, pensa na pra você avaliar o cumprimento  
951 da condicionante, ai ele te apresenta lá na revalidação o seguinte, olha, mantive o programa  
952 em execução, ponto, mas o que foi avaliado, qual indicador que a gente tem pra poder  
953 comparar se tem limpeza ou não, já que ele permanece fazendo a revalidação não seria  
954 interessante apresentar o número de ocorrências registradas e qual ação tomada em cada uma  
955 das ocorrências, por que ai a gente tem como aferir se realmente ele executou. José Ângelo  
956 Paganini, Fundação Relictos - bom, então eu vou sugerir uma modificação na licença aí, vai  
957 complicar um pouquinho, mais claro. Wesley, SUPRAM Leste - vai complicar um  
958 pouquinho, mas cria um ponto pro órgão ambiental ter o “pé” pra falar assim, olha cumpriu  
959 ou não cumpriu. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - então seria, ficaria assim, manter  
960 o projeto caça esgoto durante a validade da licença de operação encaminhando anualmente  
961 relatório de execução do programa à SUPRAM. Wesley, SUPRAM Leste - com o números de



962 ocorrência e as ações tomadas. José Ângelo Paganini, Fundação Relictos - isso. Wander José  
963 Torres de Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata - todos escutaram a  
964 condicionante? Ok, então nos termos da *(falha na gravação)* a condicionante acaba, que  
965 acabou de ser lida pelo ilustre conselheiro, Jose Ângelo, e a pequenina contribuição da área  
966 técnica ao seu final a redação, aqueles conselheiros que são pela sua aprovação permaneçam  
967 como estão; Então a condicionante foi inserida e APROVADA. Wander José Torres de  
968 Azevedo, Diretor Operacional SUPRAM Zona da Mata - bem no caso nós já vamos  
969 encaminhar para encerramento da nossa reunião, eu gostaria de dizer que foi um enorme  
970 prazer presidir aqui, retorno pra minha casa que eu formei aqui nessa cidade que tão bem me  
971 acolheu no período que eu tive aqui, nos indos de 1990, foi um prazer retornar e estarei aqui  
972 sempre que vir a ser convocado, eu gostaria de ressaltar também que hoje e em todas as  
973 nossas reuniões a gente faz a historia pela aplicação do princípio da democracia e participação  
974 social em cada um dos nossos atos, sei que muitas das vezes o esforço é grande e o resultado  
975 às vezes é cansativo, mas a gente tem que ter certeza que estamos consolidando aqui o  
976 princípio maior que é o nosso sistema democrático que tem a participação social como seus  
977 pilares, então encerro a reunião com um abraço a todos e pedindo a Deus que sempre nos de  
978 força pra enfrentarmos os desafios que estão por vir, obrigado.